



OS JOVENS CITADOS POR ARRUDA ESTAVAM EM UMA EXCURSÃO DO COLÉGIO GISNO, QUE VISITAVA A EXPOSIÇÃO ÊXODOS

Com a palavra, as crianças

Da Redação

Em seu discurso de ontem, que acabou confessando a violação do sigilo do painel eletrônico na sessão que cassou o senador Luiz Estevão (PMDB-DF), o ex-líder do governo, José Roberto Arruda (PSDB-DF) fez referência a um grupo de jovens e crianças que assistiam à sessão nas galerias do Senado. "Reitero o meu pedido de desculpas aos senadores, aos funcionários do Prodasen, aos jornalistas, a Brasília, ao Brasil e a essas crianças que, para aumentar o meu castigo, estão aqui me ouvindo."

Este trecho do discurso do senador Arruda no plenário do Senado Federal chamou a atenção. No discurso, ele se referiu às 40 crianças que assistiam ao seu desabafo. Os adolescentes que acompanharam os 42 minutos de discurso faziam parte de uma excursão do colégio Gisno, que visitava a exposição *Êxodos*, do fotógrafo Sebastião Salgado. Aproveitaram para conhecer a

Câmara e o Senado e presenciaram um momento histórico.

O discurso do ex-líder do governo dividiu a opinião dos estudantes. O senador chorou quando citou os filhos e disse que dormiria com a consciência limpa. Alguns estudantes se comoveram, pedindo uma segunda chance a Arruda; outros não tiveram a mesma reação. "Ele deveria ganhar o Oscar de melhor ator", disse Jacylene Bezerra, 16 anos, aluna da 8ª série.

SEGUNDA CHANCE

O colega João Francisco, também 16 anos, discorda: "Acho que todo mundo erra. Ele quer uma segunda chance. Ele não roubou, apenas falhou. Não é como o Lalau, que ficou milionário", afirmou, citando o ex-juiz Nicolau dos Santos Neto, que, ao lado do próprio Luiz Estevão, é acusado de desviar R\$ 196,7 milhões das obras do Fórum Trabalhista do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo (TRT-SP).

Alguns alunos não gostaram de ser citados pelo senador. Weslane Gomes Ferreira, 16, estava indignada: "Achei o discurso mais ou menos. Ele foi falso em nos citar. Deveria ter dito a verdade antes". Raíssa Taniel, 13, foi dura com o senador: "Ele foi muito sentimental, inventou um monte de história. Não tinha nada que falar de nós e dos filhos dele (durante o discurso)". Cleison Guimarães, 17, discorda. Ficou emocionado justamente no trecho em que o senador citou os filhos e se disse arrependido.

A colega Adjane Gonçalves da Silva, 15, tem opinião semelhante. Achou que o senador mostrou-se "sincero e muito arrependido". E completou: "Se o Brasil for compreensivo, dá uma segunda chance a Arruda".

Mesmo divididos em relação ao depoimento, os alunos foram unânimes em dizer que, hoje, não votariam no senador. "Antes eu achava o Arruda legal. Hoje, não votaria nele", sintetizou Stephanie Teixeira, 13 anos.